



SAÚDE PÚBLICA

Sobem casos graves de doenças respiratórias

Fiocruz aponta avanço das internações e reforça a importância da vacinação para os grupos vulneráveis. Vírus sincicial respiratório atinge mais as crianças, enquanto a influenza afeta as demais faixas etárias

» RAFAELA BOMFIM*

Medidas de proteção

VACINAS RECOMENDADAS

Influenza (gripe): a vacina protege contra os vírus da Influenza A e B. É fundamental que os grupos de maior risco estejam vacinados, o que inclui:

- Crianças
- Idosos
- Pessoas com comorbidades

Vírus Sincicial Respiratório (VSR): a vacinação é essencial para gestantes, devendo ser realizada a partir da 28ª semana de gestação. O objetivo principal é garantir a proteção dos bebês contra o vírus logo após o nascimento.

Covid-19: para as populações de risco, como idosos e imunocomprometidos, é necessário manter em dia as doses de reforço da vacina.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

CUIDADOS ADICIONAIS DE PREVENÇÃO

Além da vacinação, a pesquisadora Tatiana Portella, da Fiocruz, orienta as seguintes medidas para evitar a transmissão dos vírus respiratórios:

- **Uso de máscaras:** recomendado em locais fechados, com grande aglomeração de pessoas e dentro de unidades de saúde.
- **Isolamento social:** caso apresente sintomas de gripe ou resfriado, o ideal é permanecer em isolamento.
- **Proteção ao sair de casa:** se o isolamento não for possível, é necessário utilizar uma máscara de boa qualidade ao sair para evitar a transmissão do vírus a outras pessoas.

Essas medidas são cruciais, uma vez que o cenário atual mostra um aumento das internações por influenza em adultos e idosos, além da persistência do VSR em crianças pequenas.

PERFIL VIRAL E IMPACTO POR IDADE

- **VSR lidera os novos casos positivos: 51,4%** das hospitalizações
- Maior incidência em crianças

PREVALÊNCIA VIRAL EM CASOS POSITIVOS (ÚLTIMAS QUATRO SEMANAS)

- VSR — **51,4%**
- Rinovírus — **23,9%**
- Influenza A — **19,1%**

PREVALÊNCIA VIRAL ÓBITOS POSITIVOS (ÚLTIMAS QUATRO SEMANAS)

- Influenza A — **43,7%**
- Rinovírus — **20,4%**
- VSR — **16,9%**

para proteger os recém-nascidos nos primeiros meses de vida.

Covid avança

Tatiana alerta para o leve aumento da covid-19 observado em alguns estados. Diante desse cenário, a recomendação é que idosos e pessoas imunocomprometidas mantenham as doses de reforço em dia. Além da vacinação, ela orienta a adoção de medidas de proteção, como o uso de máscaras em ambientes fechados, locais com grande concentração de pessoas e unidades de saúde. Em caso de sintomas gripais, a indicação é permanecer em isolamento. Quando isso não for possível, a recomendação é utilizar máscaras de boa qualidade para diminuir o risco de transmissão.

O levantamento mostra que 14 das 27 unidades da federação apresentam incidência de SRAG em níveis de alerta, risco ou alto risco nas últimas duas semanas, associada a crescimento na tendência de longo prazo. Nessa situação estão Acre, Alagoas, Amapá, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pará, Rio Grande do Sul, Rio

de Janeiro, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Outras nove unidades da Federação registram níveis elevados de ocorrência, mas sem sinal de crescimento nas últimas seis semanas. Fazem parte desse grupo Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Em relação ao comportamento do VSR, os casos continuam avançando na maior parte dos estados do Nordeste — sobretudo Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. A tendência também é observada no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, além de Amapá, Roraima, Rio de Janeiro e São Paulo. Em contrapartida, os dados apontam interrupção do crescimento ou início de queda em toda a Região Centro-Oeste e em estados como Acre, Pará, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais, embora os índices ainda permaneçam elevados.

Capitais

A situação das capitais também exige atenção. Onze cidades apresentam incidência de SRAG em

níveis de alerta, risco ou alto risco, acompanhada por crescimento nas últimas seis semanas. Entre elas estão Belém, Belo Horizonte, Boa Vista, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Macapá, Porto Alegre, Rio Branco, São Luís e Vitória. Outras 12 capitais continuam registrando atividade intensa da síndrome, porém sem tendência de aumento no longo prazo — casos de Aracaju, Brasília, Cuiabá, Goiânia, João Pessoa, Macaé, Manaus, Natal, Palmas, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Na capital paulista, a Fiocruz identificou uma diminuição dos casos graves entre crianças pequenas, resultado associado à redução das infecções pelo VSR. Entretanto, o aumento das internações entre jovens, adultos e idosos continua sendo observado na cidade, cenário que os pesquisadores relacionam à maior circulação dos vírus influenza. O comportamento registrado em São Paulo acompanha a tendência observada em outras regiões.

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas, o VSR respondeu por 51,4% dos casos positivos de SRAG identificados laboratorialmente. Em seguida, aparecem o rinovírus,

responsável por 23,9%; a influenza A, com 19,1%; a influenza B, com 7,1%; e o Sars-CoV-2, causador da covid-19, com 2,2%. Entre os óbitos registrados nesse mesmo período, a influenza A aparece como principal responsável — 43,7% dos resultados positivos. O rinovírus correspondeu a 20,4%; o VSR, 16,9%; a influenza B, 10,5%; e a covid-19, 7,2%.

Desde o início do ano epidemiológico de 2026, o país notificou 89.725 casos de SRAG. Desse total, 44.485 tiveram confirmação laboratorial para algum vírus respiratório, enquanto 31.637 apresentaram resultado negativo e pelo menos 7.740 ainda aguardam conclusão dos exames. No mesmo período, foram registrados 3.842 óbitos relacionados à síndrome.

A Fiocruz mostra que a incidência da SRAG continua mais elevada entre as crianças pequenas, principalmente em razão da circulação do VSR. Já a mortalidade permanece concentrada entre os idosos, especialmente aqueles com 65 anos ou mais, faixa etária em que a influenza A representa a principal causa.

* **Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

TRÁFICO

Deolane é ré por lavagem de dinheiro para o PCC

Reprodução/Instagram



Deolane ostentava uma vida de luxo nas redes sociais

» IAGO MAC CORD

A advogada e influenciadora Deolane Bezerra tornou-se, ontem, ré pelos crimes de lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa ligada ao Primeiro Comando da Capital. Ela está presa preventivamente na Penitenciária Feminina de Tupi Paulista desde 21 de maio, acusada de atuar como uma espécie de “caixa” da facção ao disponibilizar suas contas bancárias e empresas para dar aparência lícita a dinheiro vindos do tráfico de drogas.

Na mesma denúncia, o principal chefe do PCC, Marco William Herbas Camacho — o Marcola —; seu irmão, Alejandro Juvenal Herbas Camacho Junior; e outros três corréus apontados como operadores ou mensageiros do esquema, também tornaram-se réus. O juiz Deyvison Heberth dos Reis, da 3ª Vara de Presidente Venceslau, aceitou a denúncia do Ministério Público de São Paulo.

Relatórios técnicos elaborados pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MP-SP apontam que Deolane teria movimentado cerca de R\$ 40 milhões em suas contas, enquanto análises de sigilo fiscal indicam ganhos superiores a R\$ 140 milhões entre 2020 e 2022. Diante desses números, a Justiça determinou o bloqueio de ativos financeiros no valor de R\$ 27.002.774,72.

A denúncia sustenta que o esquema operava por meio da Transportadora Lado a Lado, uma empresa de fachada utilizada para a lavagem de dinheiro, da qual Deolane receberia depósitos fracionados a fim de não chamar a atenção dos órgãos de controle de movimentação financeira. Além das movimentações bancárias, a investigação detalha uma estrutura que envolvia a ostentação de bens de luxo como estratégia de ocultação patrimonial. Foram confiscados diversos veículos de alto padrão registrados em nome da empresa Deolane Bezerra Holding Patrimonial Ltda. Somados, os valor dos carros ultrapassam os R\$ 3 milhões.

Na residência de Deolane, a polícia apreendeu joias, relógios, dinheiro em espécie e até uma máquina de contagem de cédulas. Também foi desvendado um plano para internacionalizar a lavagem de dinheiro: a influenciadora teria projeto de reestruturar suas empresas e transferir fundos para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, para dificultar o rastreamento do dinheiro da lavagem do tráfico.

A denúncia do MP-SP se baseia em sigilos extraídos de aparelhos celulares, manuscritos apreendidos em presídios e áudios enviados por Deolane a uma comparsa com indícios de que grandes somas de dinheiro eram mantidas em seus imóveis.

A defesa de Deolane nega as acusações. Já os advogados de Marcola e seus parentes argumentam que o isolamento do chefe do PCC em presídios federais desde 2019 torna “impossível” participar do esquema.

CB.PODER

Preparação do Mundial de futebol feminino já começou

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Enquanto a Seleção Brasileira dá os primeiros passos na Copa do Mundo — faz o segundo jogo hoje contra o Haiti, às 21h30 de Brasília —, a Copa do Mundo de futebol feminino de 2027, no Brasil começa a ser levantada. A organização está a cargo do ministro dos Esportes, Paulo Henrique Cordeiro, que tem uma atribuição principal dada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva: fomentar a cultura e a divulgação do futebol feminino.

“Queremos que a Copa de 2027 deixe um legado cultural e uma virada de chave para que a população brasileira encare o futebol feminino da mesma forma que o futebol masculino”, disse o ministro em entrevista aos jornalistas Sibele Negromonte e Carlos Alexandre de Souza, na edição de ontem do *CB.Poder*, uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

O mundial feminino de seleções está previsto para ocorrer entre 24 de junho e 25 de julho do ano que vem, em oito estados. Segundo Paulo Henrique, as últimas semanas foram de conversas entre ele e o presidente da Fifa, Gianni

Infantino, para que, da mesma forma que Canadá, Estados Unidos e México abrigam agora o maior evento mundial do futebol masculino, a Copa das mulheres seja, igualmente, uma grande competição.

O ministro frisou que a Fifa utilizará a infraestrutura — sobretudo os estádios — de 2014, quando o país sediou seu segundo mundial de futebol masculino. “O Brasil, hoje, tem um parque esportivo de qualidade. Não haverá gastos com infraestrutura voltada para a Copa, porque serão usadas as estruturas já construídas”, garantiu.

O evento ocorrerá sob a validade da Lei Geral da Copa, aprovada 12 anos atrás. Mas, segundo ele, “teremos reformulações tributárias”.

Documentário

Para a preparação, será produzido um documentário sobre ex-jogadoras que representaram o Brasil na disputa do primeiro torneio, em 1988. “Vamos referenciar as pioneiras do futebol feminino. Elas foram grandes heroínas ao iniciar o futebol e passar por todo o preconceito que havia na época”, observou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O Brasil, hoje, tem um parque esportivo de qualidade. Não haverá gastos com infraestrutura voltada para a Copa, porque serão usadas as estruturas já construídas”

Paulo Henrique Cordeiro, ministro dos Esportes

Paulo Henrique salientou que o Programa de Aceleração e Crescimento (PAC) voltado ao esporte será um elemento catalizador para a organização do evento. “Hoje, o PAC Esporte é constituído pelas Arenas Brasil, que são espaços onde se têm pistas de

atletismo, além de um campo gramado de futebol, uma quadra de basquete, uma playground para as crianças e um vestiário. A ideia disso é povoar esses espaços com a presença feminina”, disse.

Segundo o ministro, a Copa do Mundo feminina fomentará a

valorização do futebol feminino no Brasil e dará viabilidade econômica. “Precisamos fazer com que o futebol feminino ganhe maior fomento cultural e econômico para que o esporte seja conquistado essa equidade entre jogadoras e jogadoras de futebol”, explicou.